

República de Angola

Livro informativo da KAS

© Konrad-Adenauer-Stiftung

(Fundação-Konrad-Adenauer)

Escritório Namíbia-Angola

Visão geral

Independência	11 de Novembro de 1975 (Feriado Nacional)
Capital	Luanda (8.632 milhões) ¹
Governo	República Presidencial-Parlamentar
Língua oficial	Português
Línguas Nacionais	Umbundu 23%, Kikongo 8.2%, Kimbundu 7.8% e Chokwe 6.5%. ²
Grupos étnicos	37% Ovimbundu, 25% Ambundu, 13% Bakongo, 21% Demais Africanos, 2% Mulatos (mistura entre Europeus e Africanos), 1% Chineses, 1% Europeus
Presidente	João Lourenço (desde Agosto de 2017)
Extensão territorial	1246 700 km ²
Fronteiras geográficas	República Democrática do Congo (norte), República do Congo (norte), Namíbia (sul), Zâmbia (leste)
População	33 642 646 Habitantes ³ , 67.5% zona urbana ⁴
Taxa de crescimento demográfico	3.38% ⁵
Taxa de desemprego	Total: 17.3%
Moeda	AOA (Kz) - Kwanzas 1€ = 764.89 Kz ⁶ (05/07/2021)
Religião	79,2% cristãos (católicos romanos 41,1%, protestantes 38,1%), outras 8,6%, sem 12,3%

¹Cf. CIA, The World Factbook, (2021). ²Cf. CIA, The World Factbook, (2021). ³Cf. CIA, The World Factbook, (2021). ⁴Cf. CIA, The World Factbook, (2021). ⁵Cf. CIA, The World Factbook, (2021). ⁶Cf. www1.oanda.com.

Índice

1. História - Colonialismo e a Guerra Civil.....	3
2. Estado e Política.....	4
2.1 Judiciário.....	4
2.2 Legislativo	6
2.3 Executivo	9
3. Economia.....	12
3.1 Dados Económicos.....	12
3.2 Índice da Facilidade de Fazer Negócios	14
3.3 As Exportações de Angola	14
3.4 As Importações de Angola	15
3.5 Turismo.....	16
4. Sociedade e Estágio de Desenvolvimento.....	17
4.1 População	18
4.2 Fases de Desenvolvimento	19
4.3 Emprego e Desemprego	21
4.4 Plano Nacional Angolano de Desenvolvimento 2018-2022	25
4.5 Cultura	26
5. Clima	26
Bibliografia.....	28

1. História - Colonialismo e a Guerra Civil

Angola há muito que era habitada, mas o Governo foi instituído em 1575 com a fundação de Luanda, a colónia portuguesa. Ao longo dos 400 anos posteriores, os portugueses expandiram

o seu território até 1915, ano em que a expansão territorial findou. Estes foram, contudo, confrontados com uma forte resistência, que resultou numa revolução liderada pela *Frente Nacional de Libertação de Angola* (FNLA), o *Movimento Popular Comunista de Libertação de Angola* (MPLA) e a *União Nacional capitalista para a Independência Total de Angola* (UNITA). Esta resistência começou em 1961 e durou até a independência de Angola, aos 11 de Novembro de 1975. Posteriormente, os três partidos deram início a uma luta entre si, sendo a FNLA forçada a abandonar o país, passando o MPLA a ocupar os territórios ocidentais e setentrionais e a UNITA a ter controlo sobre os planaltos meridionais e orientais. Esta divisão territorial marcou o início de uma guerra civil sangrenta de 27 anos entre a UNITA aliada aos EUA e a África do Sul, e o MPLA pela União Soviética e Cuba. As forças estrangeiras interromperam o seu apoio militar activo em ambas as partes no dia 22 de Dezembro de 1988 e em Março de 1990 o seu financiamento. A falta de apoio externo fez com que os líderes do MPLA e da UNITA assinassem finalmente um tratado de paz em Maio de 1991. Pouco tempo depois, porém, os combates recomeçaram durando assim mais 11 anos até que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, foi morto e outro tratado de paz foi assinado em Março de 2002. A década posterior à devastadora guerra civil foi marcada pelo crescimento económico e pelo estabelecimento de uma república presidencial. As primeiras eleições realizaram-se em 2008 e o MPLA teve como candidato José Eduardo dos Santos, que venceu com uma vitória esmagadora (84%). Este governou até 2017 e foi pacificamente substituído por João Lourenço.⁷

2. Estado e Política

Sendo uma democracia presidencial-parlamentar, Angola separa o seu poder em três ramos do governo: o judiciário (tribunais), o legislativo (parlamento) e o executivo (presidente e gabinete). O poder não está distribuído uniformemente, tendo o executivo uma grande influência sobre os outros dois ramos.⁸ O capítulo seguinte fornece uma maior compreensão sobre o funcionamento de cada ramo.

2.1 Judiciário

Em 2010, a constituição sofreu alterações substanciais. Neste contexto, o sistema judicial foi reconfigurado, estando os artigos 174º a 197º expondo o seu quadro revisto.⁹ Os tribunais superiores em Angola são o *Tribunal Supremo* e o *Tribunal Constitucional*. Fundado em 2008, o Tribunal Constitucional trata de questões jurídicas e constitucionais. É composto por um presidente, um vice-presidente e 9 outros juízes conselheiros efectivos.¹⁰ O Tribunal Supremo tem uma estrutura semelhante mas em vez de 9, há pelo menos 16 juízes que são nomeados pelo presidente.¹¹ É um tribunal superior de jurisdição geral e pode exercer jurisdição tanto original como de recurso para certos recursos relacionados com decisões dos tribunais provinciais e municipais.¹² Estes estão subordinados ao Tribunal Supremo, sendo o tribunal provincial o segundo tribunal superior e o municipal o terceiro tribunal superior em matéria de jurisdição geral.¹³ O sistema jurídico deriva do direito civil português mas não inclui uma revisão judicial da legislação.¹⁴

Membros dos Tribunais Superiores¹⁵

Tribunal Constitucional

Presidente: M. Aragão

Vice-Presidente: G. Prata

Juízes Conselheiros: S. Victor, M. Sango, J. Ferreira, C. Teixeira, C. Silva, M. da Silva, V. Izata, C. Magalhães, J. Neto

Tribunal Supremo

Presidente: J. Leonardo

Vice-Presidente: C. Molares de Abril e Silva

Juízes Conselheiros: A. Simba, J. Pedro Kinkani Fuantoni, A. Mendes Vidinhas, N. Moisés Moma Capeça, M. Correia, A. Santos, E. Lima, D. Modesto, D. Mesquita, N. Sodré, M. Dias de Silva, T. Marçal, L. da Purificação Veríssimo e Costa da Silva, J. Martinho Nunes, J. da

⁹ Cf. Rainha (2017).

¹⁰ Cf. Tribunal Constitucional (2021).

¹¹ Cf. Tribunal Supremo (2021).

¹² Cf. Rainha (2017).

¹³ Cf. CIA, The World Factbook, (2021).

¹⁴ Cf. CIA, The World Factbook, (2021).

¹⁵ Cf. Tribunal Constitucional (2021) e cf. Tribunal Supremo (2021).

Há que mencionar que, para além da sua estrutura geral, o poder judicial em Angola tem sido altamente criticado pela sua falta de imparcialidade. Sendo os juízes dos tribunais superiores nomeados principalmente pelo presidente, estes tendem a seguir as suas directivas nas suas decisões. Trata-se de favorecer os membros do seu partido político e de julgar severamente os membros da oposição. Os tribunais inferiores tendem a ser mais independentes, mas são propensos à corrupção. Angola também enfrenta o problema de 90% dos advogados terem os seus escritórios localizados na capital Luanda, fazendo com que as pessoas que vivem no resto do país dependam bastante dos seus Líderes locais para as decisões.¹⁶

2.2 Legislativo

Angola tem um sistema legislativo unicameral, sendo a *Assembleia Nacional* a única instituição legislativa.¹⁷ Fernando da Piedade Dias dos Santos é o actual Presidente da Assembleia Nacional sendo o secretário-geral Pedro Agostinho de Neri. Além do presidente e do secretário-geral, existem 220 deputados que são eleitos de 5 em 5 anos por votação directa a partir de uma lista fechada. Angola tem um sistema eleitoral de representação proporcional.¹⁸ Difere de outros sistemas de representação proporcional por ter uma única marca num único boletim de voto para a eleição do presidente, do vice-presidente e de um deputado. Portanto, é impossível votar no candidato presidencial de um partido e num deputado de outro partido.¹⁹ Para além do nível nacional de governo, existem também os níveis provincial, municipal e do bairro. Os membros dos outros níveis não são escolhidos por eleições, mas por nomeações. O presidente nomeia os governadores provinciais que nomeiam os administradores municipais que depois nomeiam os administradores dos bairros.²⁰

Lista de partidos políticos em Angola²¹

MPLA	Movimento Popular de Libertação de Angola
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola
Casa-CE	Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral
PRS	Partido de Renovação Social
FNLA	Frente Nacional de Libertação de Angola
APN	Aliança Patriótica Nacional

16 Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

17 Cf. CIA, The World Factbook, (2021).

18 Cf. IPU Parline (2021).

19 Cf. Troco (2021).

20 Cf. Troco (2021).

21 Apenas o MPLA, UNITA, Casa-CE, PRS, FNLA e APN ainda são partidos activos (Cf. CNE Angola (2017)).

ND	Nova Democracia - União Eleitoral
PAPOD	Popular Angolano para o Desenvolvimento
FUMA	Frente Unida para a Mudança de Angola
CPO	Conselho Político da Oposição
PDP-ANA	Partido Democrático para o Progresso – Aliança Nacional
Angolana PLD	Partido Liberal Democrático
AD-Coligação	Angola Democrática - Coligação
PADEPA	Partido de Apoio Democrático e Progresso de Angola FpD Frente para a Democracia
PAJOMA	Partido da Juventude Operária e Camponesa de Angola
PRD	Partido de Renovação Social
PPE	Plataforma Política Eleitoral
FOFAC	Fórum Fraternal Angolano Coligação

Fonte: Comissão Nacional Eleitoral (CNE) Angola (2017) e African Elections Database (2012).

Assembleia Nacional: Resultados eleitorais (em %)

	2008	2012 ²²	2017
MPLA	81.64	71.87	61.05
UNITA	10.39	18.65	26.72
Casa-CE	-	6.06	9.49
PRS	3.17	1.69	1.33
FNLA	1.11	1.08	0.91
APN	-	-	0.50
ND	1.2	0.22	-
PAPOD	-	0.14	-
FUMA	-	0.13	-
CPO	-	0.11	-
PDP-ANA	0.51	-	-
PLD	0.33	-	-
AD	0.29	-	-

²² Entre as eleições de 2008 e 2012, um grande número de partidos políticos foi extinto pela constituição de 2010. Antes das eleições de 2008, havia quase 100 partidos políticos registados (cf. Amundsen et al. (2011)). Este número foi drasticamente reduzido pela nova constituição, pois o artigo 12 estipula que "todos os partidos que obtiverem menos de 0,5% dos votos numa eleição serão automaticamente excluídos do registo como organizações" (EISA (2012, p.10)). Actualmente, restam apenas 6 partidos políticos (Cf. CNE Angola (2017)).

PADEPA	0.27	-	-
FpD	0.26	-	-
PAJOMA	0.24	-	-
PRD	0.22	-	-
PPE	0.19	-	-
FOFAC	0.17	-	-

Fonte: Comissão Nacional Eleitoral (CNE) Angola (2017) e African Elections Database (2012).

Participação dos eleitores (em %)

	2008	2012	2017
Eleições Presidenciais	-	62.77	76.13
Assembleia Nacional	87.36	62.77	76.13

Fonte: IPU Parline (2021) e African Elections Database (2012).

Resultados das Eleições Presidenciais (em %)

	2012 ²³	2017
José Eduardo dos Santos (MPLA)	71.84	-
João Lourenço (MPLA)	-	61.05
Isaías Samakuva (UNITA)	18.65	26.72
Abel Chivukuvuku (Casa- CE)	6.00	9.49
Eduardo Kuangana (PRS)	1.69	1.33
Lucas Ngonda (FNLA)	1.08	0.91
Quintino António Moreira (APN)	-	0.50
Quintino Moreira (ND)	0.22	-

²³ A princípio, estavam previstas eleições presidenciais para 2009. Estas foram adiadas pelo ex-presidente dos Santos para 2012 (cf. Almeida (2009). Contudo, aprovou-se uma nova constituição, que levou a que a partir daí não mais se realizassem eleições parlamentares e presidenciais independentes (cf. Troco (2021)).

Artur Quixona Pinda (PAPOD)	0.14	-
António João Muachicungo (FUMA)	0.13	-
Anastácio João Finda (CPO)	0.11	-

Fontes: Electoral Institute for Sustainable Democracy in Africa (EISA) (2012, p.13) e Comissão Nacional Eleitoral (CNE) Angola (2017).

2.3 Executivo

Presidente João Lourenço

Vice-Presidente Bornito de Sousa Baltazar Diogo

A Constituição de 2010 aboliu o cargo de Primeiro-Ministro e declarou o Presidente como Chefe de Estado e Chefe de Governo.²⁴ Isto, juntamente com o poder de nomear a maioria dos juízes ao serviço dos tribunais superiores²⁵ e dos governadores provinciais,²⁶ conferindo-lhe uma grande influência sobre todos os ramos do governo. O Presidente recebe o apoio do Vice-Presidente, do Conselho de Ministros, do Conselho da República e do Conselho de Segurança Nacional.²⁷ Os membros do Conselho de Ministros são o Vice-Presidente da República, os Ministros e os Secretários de Estado. Em 2020, Lourenço uniu vários ministérios reduzindo assim o número de ministros de 28 para 21.²⁸

Os Ministérios

	Ministério	Ministro
1.	Ministério da Defesa Nacional e dos Veteranos da Pátria	João Ernesto dos Santos
2.	Ministério do Exterior	Eugênio César Laborinho
3.	Ministério das Relações Exteriores	Téte António
4.	Ministério das Finanças	Vera Esperança dos Santos Daves de Sousa
5.	Ministério da Economia e Planeamento	Sérgio de Sousa Mendes dos Santos

²⁴ Cf República de Angola (2010, art.108).

²⁵ Cf. Tribunal Constitucional (2021) e cf. Tribunal Supremo (2021).

²⁶ Cf. Troco (2021).

²⁷ Cf. Rainha (2017).

²⁸ Cf. Dias (2020).

6.	Ministério da Administração do Território	Marcy Cláudio Lopes
7.	Ministério da Justiça e Direitos Humanos	Francisco Manuel Monteiro de Queiroz
8.	Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social	Teresa Rodrigues Dias
9.	Ministério da Agricultura e Pescas	António Francisco de Assis
10.	Ministério da Indústria e Comércio	Victor Francisco dos Santos Fernandes
11.	Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás	Diamantino Pedro Azevedo
12.	Ministério das Obras Públicas e Ordenamento do Território	Manuel Tavares de Almeida
13.	Ministério da Energia e Água	João Baptista Borges
14.	Ministério dos Transportes	Ricardo Daniel Sandão Queirós Veigas de Abreu
15.	Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social	Manuel Gomes da Conceição Homem
16.	Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação	Maria do Rosário Teixeira de Alva Sequeira Bragança Sambo
17.	Ministério da Saúde	Sílvia Paula Valentim Lutucuta
18.	Ministério da Educação	Luísa Maria Alves Grilo
19.	Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente	Jomo Fortunato
20.	Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher	Faustina Fernandes Inglês de Almeida Alves
21.	Ministério da Juventude e Desportos	Ana Paula Sacramento Neto

Fonte: governo.gov.ao (2021).

O Conselho da República consulta o Presidente e é composto pelo Vice-Presidente, o Presidente da Assembleia Nacional, o Presidente do Tribunal Constitucional, o Procurador-Geral, o ex-Presidente, representantes dos partidos políticos com assento parlamentar e 11 cidadãos normais.²⁹

O Conselho da República

Vice-Presidente da República

Bornito de Sousa Baltazar Diogo

Presidente da Assembleia Nacional

Fernando da Piedade Dias dos Santos

Presidente do Tribunal Constitucional

Manuel da Costa Aragão

Procurador-Geral

Hélder Pitta Groz

O Ex-Presidente da República

José Eduardo dos Santos

Representantes dos Partidos Políticos com Assentos Parlamentares

António Kassoma (MPLA),
Isaías Samakuva (UNITA), Abel
Chivukuvuku (Casa-CE),
Benedito Daniel (PRS),
Lucas Ngonda (FNLA).

Cidadãos

Adriano de Vasconcelos, Fernando dos Santos, Francisco Magalhães Paiva, Ismael Sebastião,
Luís da Fonseca Nunes, Manuel Monteiro, Rei dos Baiacas, António Muanaura Cabamba,
Reverendo Nguimbi, Rosa Martins da Cruz e Silva, Sérgio Rescova Joaquim.

Fonte: RFI (2020).

²⁹ Cf. RFI (2018).

3. Economia

Após a guerra civil, Angola viveu um período de grande crescimento económico que foi alimentado principalmente pelas ricas reservas de petróleo do país. Na qualidade de segundo maior produtor africano,³⁰ o país beneficiou dos preços elevados do petróleo dos anos 2000, que duraram até 2014.³¹ Além disso, o sector da construção, bem como a reinserção social das pessoas deslocadas, também contribuíram para um período de aumento da riqueza em geral.³² Após a queda do preço do petróleo, o país começou a enfrentar dificuldades, apresentando uma elevada taxa de inflação e um nível de endividamento crescente.³³ Além disso, a desigualdade de rendimentos é elevada em Angola, havendo apenas pouquíssimas pessoas a lucrar com os recursos do país.³⁴

3.1 Dados Económicos

Após um período de crescimento sustentável de 1994 a 2015, desde 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) de Angola tem baixado continuamente. Em 2020, baixou a 4,04% a um PIB geral de 62,31 mil milhões de dólares.³⁵ Isto coloca Angola no 7º lugar dos 48 países da África Subsariana em termos de dimensão da economia e no 15º lugar relativamente ao PIB per capita.³⁶ Não obstante, o FMI estimou que a economia voltará a crescer a uma taxa de 0,4% em 2021 e 2,4% em 2022, conduzindo a uma perspectiva global positiva.³⁷ Importa salientar também que a maioria dos angolanos trabalha no sector informal, o que não se reflecte no PIB.³⁸ É provável que a dimensão real da economia seja maior do que o que o PIB. O gráfico da composição do PIB mostra o desempenho económico de vários sectores em 2020.

É de referir que em 2004, o petróleo e o gás ainda representavam 54,0% do PIB,³⁹ o que é consideravelmente superior aos 37,8% que constituíam em 2020. Esta mudança deve-se em grande parte à já mencionada queda do preço do petróleo em 2014.⁴⁰

³⁰ OPEC (2020).

³¹ Cf. Trading Economics (2021).

³² Cf. CIA Fact book (2021).

³³ Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

³⁴ Cf. CIA Fact book (2021).

³⁵ Measured in current US\$ (09/07/2021). 34 Cf. Banco Mundial (2021).

³⁶ Cf. Banco Mundial (2021).

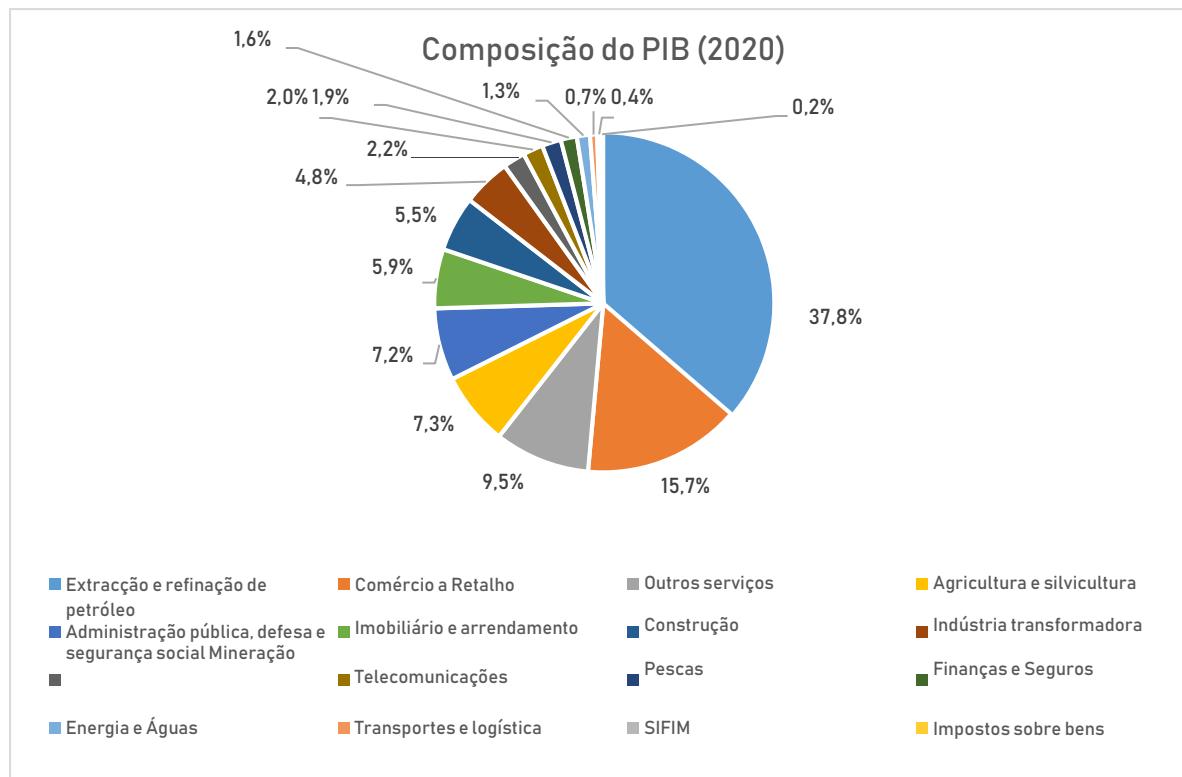
³⁷ Cf. FMI (2021).

³⁸ Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

³⁹ Cf. OECD/AfDB (2006).

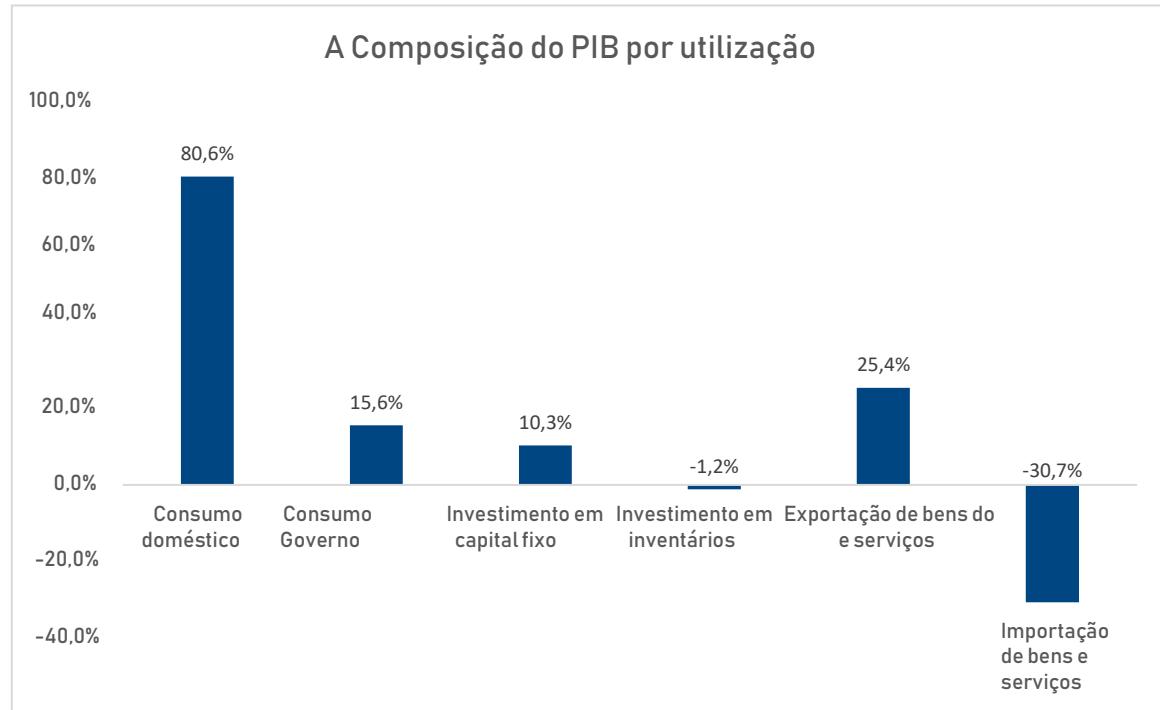
⁴⁰ Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

A Composição do PIB



Fonte: Statista (2020).

A Composição do PIB por utilização final



Fonte: CIA Factbook (2021).

3.2 Índice da Facilidade de Fazer Negócios

O Índice da Facilidade de Fazer Negócios é um projecto do Banco Mundial que abrange 11 conjuntos de indicadores diferentes e atribui uma pontuação para cada uma de 190 economias. Esta procura determinar como é fácil começar e manter um negócio na capital de cada economia, com base no actual conjunto de regulamentos.⁴¹ Cada indicador é determinado com base numa variedade de categorias, tais como procedimentos necessários, tempo e custos.⁴²

Índice da Facilidade de Fazer Negócios (2020)

Indicador	Pontuação (100 max.)	Classificação (190 Países)
Começar um negócio	79.4	146
Obtenção de Licenças de Construção	65.3	120
Obtenção de electricidade	54.1	156
Registo de Imóveis	43.3	167
Obtenção de crédito	5.0	185
Protecção da Minoria Investidores	32.0	147
Pagamento de impostos	69.5	106
Comércio transfronteiriço	36.2	174
Execução de contratos	28.1	186
Resolução de Insolvência	0.0	168
Em geral	41.3	177

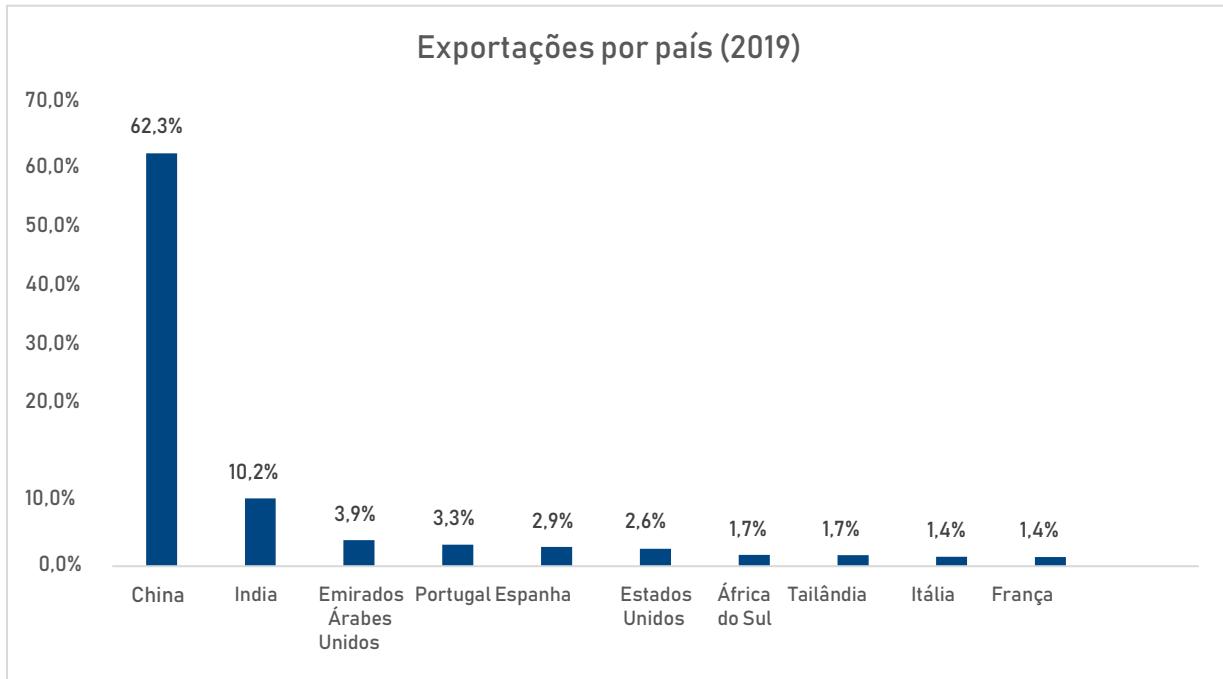
Fonte: Banco Mundial (2020).

Portanto, pode dizer-se que começar um negócio em Angola é muito difícil, especialmente em comparação aos outros 190 países que o índice avalia. A obtenção de crédito é um processo desafiante e a resolução de insolvência é impossível dentro do país. Não obstante, há que mencionar que o País tem dado passos significativos nos últimos anos no sentido de se tornar mais favorável aos negócios. Um exemplo disso é que os procedimentos para começar um negócio foram reduzidos de oito para sete em 2015.⁴³

3.3 As Exportações de Angola

O PIB relativamente elevado de Angola na região subsaariana pode ser atribuído principalmente ao seu excedente comercial resultante das exportações de petróleo. Em 2019, as suas exportações atingiram um valor total de 32,9 mil milhões de dólares, com o petróleo bruto a representar 86,7%, o Gás de Petróleo Liquefeito 5,2% e o petróleo refinado 1,1% do valor total. As exportações relacionadas com o petróleo ascenderam assim a 30,6 Biliões de US\$.⁴⁴ Para além do petróleo, Angola é também rica em minerais,⁴⁵ com diamantes a corresponder mais de 5,4% do valor total das exportações.⁴⁶

Exportações por País



Fonte: O Observatório da Complexidade Económica (OEC) (2019).

3.4 As Importações de Angola

Embora o país seja rico em recursos naturais, Angola ainda carece de uma grande Indústria Transformadora.⁴⁷ Actualmente, existe apenas uma refinaria no país, resultando a que o produto mais importado seja o petróleo refinado constituindo um montante de 596 milhões de dólares, apesar das grandes reservas petrolíferas de Angola.⁴⁸ O valor total das importações soma 9,5 mil milhões de dólares, sendo outros bens substancialmente importados sucata de navios para a produção offshore de petróleo,⁴⁹ 566 milhões U\$, e produtos agrícolas tais como carne de aves, \$262 milhões, arroz, \$193 milhões e óleo de palma, \$162 milhões.⁵⁰ De um modo geral, mais de metade dos alimentos do país é importado, apesar de que a maioria dos angolanos vive da agricultura de subsistência⁵¹

41 Cf. Banco Mundial (2020, p.3).

42 Cf. Banco Mundial (2020, p.6ff.).

43 Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

44 Cf. OEC (2019).

45 Rodrigues (2014, p.1).

46 Cf. OEC (2019).

47 Cf. ch.3.1.

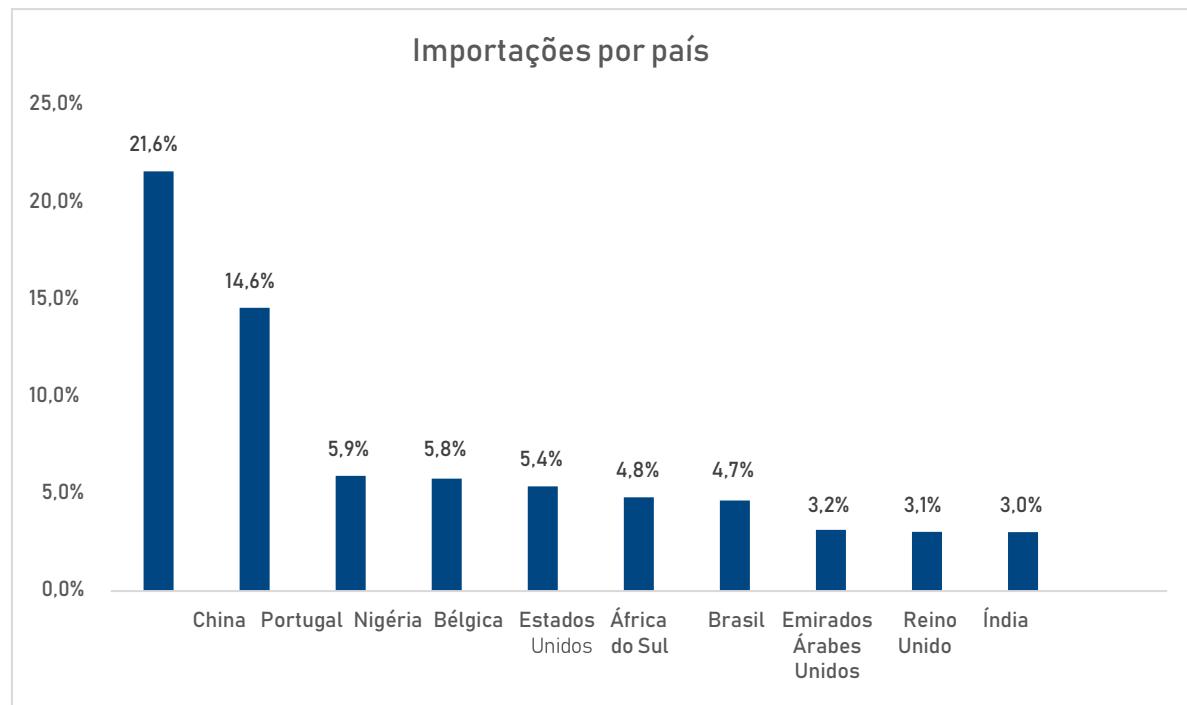
48 Cf. EIA (2021).

49 Cf. EIA (2021).

50 Cf. OEC (2019).

51 Privacy Shield Framework (2019).

Importações por país



Fonte: O Observatório da Complexidade Económica (OEC) (2019).

3.5 Turismo

Após o fim da guerra civil, o turismo foi aumentando consistentemente até 2013, ano em que 650.000 turistas visitaram o país.⁵² Este número diminuiu drasticamente desde então, sendo que apenas 218.000 turistas visitaram Angola em 2019.⁵³ Em geral, o país beneficia das suas paisagens diversificadas e virgens, bem como da sua variedade cultural.⁵⁴ Não obstante, o desenvolvimento do sector turístico tem sido um pouco limitado pelo elevado nível de criminalidade, sendo os estrangeiros um alvo particular. Para além de roubos, assaltos à mão armada e furtos, também se registaram incidentes de violação e raptos.⁵⁵

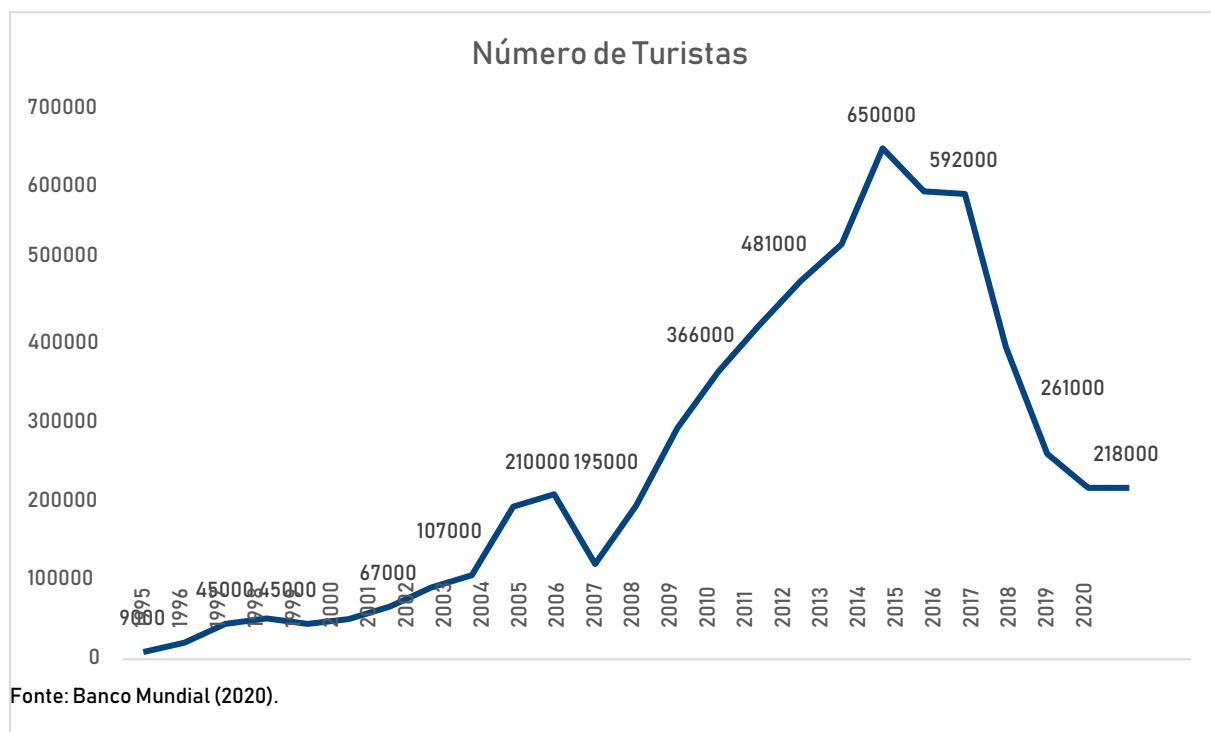
⁵² Cf. Banco Mundial (2020).

⁵³ Cf. Banco Mundial (2020).

⁵⁴ Fórum Global do Turismo (2019).

⁵⁵ Governo do Reino Unido (2021).

Número de Turistas



4. Sociedade e Estágio de Desenvolvimento

Angola é caracterizada por uma população em rápido crescimento, mas que ainda enfrenta problemas desastrosos, apesar do PIB elevado do país. O desemprego, o analfabetismo e a pobreza geral estende-se por toda a população⁵⁶ e o Governo pouco faz para melhorar a situação.⁵⁷ Em Luanda, 90% das pessoas vivem em favelas enquanto, que por outro lado, apenas poucos angolanos, obviamente membros da elite política se enriqueceram muito com as exportações de petróleo do país,⁵⁸ uma vez que para se ter sucesso económico em angola, depende muito da influência política e pode tanto se obter e se perder através da mesma, como se pode constatar pelo exemplo de Isabel dos Santos.⁵⁹

⁵⁶ Cf. CIA Fact book (2021).

⁵⁷ Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

⁵⁸ Cf. Harper (2015).

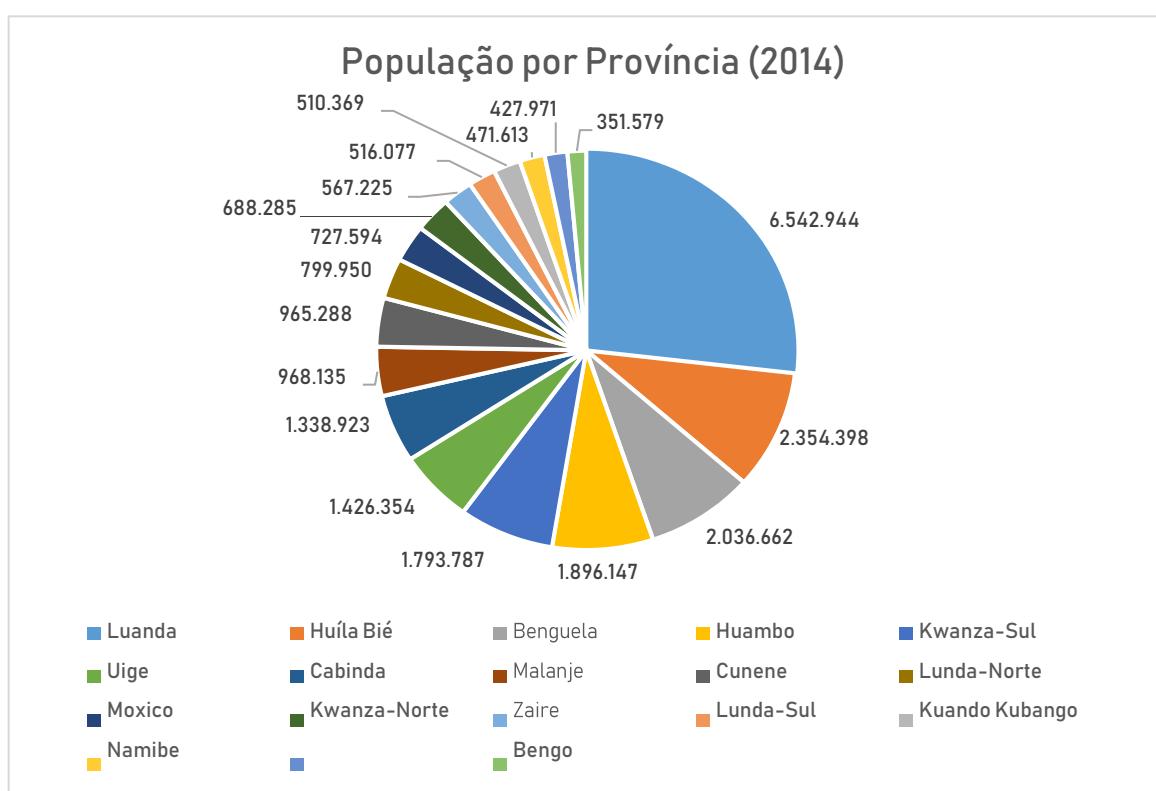
⁵⁹ Cf. Dolan (2021).

4.1 População

A população angolana tem registado um aumento contínuo desde 1970, de 5,9 para 32,9 milhões de pessoas em 2020.⁶⁰ Isto deve-se a uma média elevada de 5,9 partos por mulher no país.⁶¹ A taxa de crescimento da população é ainda apenas de 3,4%, uma vez que especialmente as regiões rurais continuam negligenciadas em termos de higiene, água potável e acesso geral aos serviços de saúde.⁶² É de salientar que existem apenas 0,2 médicos para cada 1000 pessoas, sendo que 50% da população não tem qualquer acesso a cuidados de saúde.⁶³

O último Censo populacional foi realizado em 2014⁶⁴ e informou que uma grande parte da população residia no oeste do país, especialmente nos arredores da capital Luanda. A mais baixa densidade populacional encontra-se na província do Kuando Kubango, com apenas 2,6 pessoas por cada 2,65 km

População por Província



Fonte: Consulado Geral de Angola em Londres (2014).

⁶⁰ Cf. Banco Mundial (2020).

⁶¹ Cf. CIA Fact book (2021).

⁶² Cf. CIA Fact book (2021).

⁶³ Cf. CEMI (2012).

⁶⁴ Cf. Statista (2021).

⁶⁵ Estimativas pelo autor e cf. Consulado Geral em Londres (2014).

4.2 Fases de Desenvolvimento

A ONU classificou Angola como o país menos desenvolvido desde 1994, mas que deverá superar esta condição até 2024.⁶⁶ Angola de facto já ultrapassou o limiar em termos de Rendimento Nacional Bruto (RNB)⁶⁷ e o Índice de Vulnerabilidade Económica e Ambiental (EVI).⁶⁸ No entanto, encontra-se consideravelmente atrasada no Índice de Ativos Humanos (HAI), que é um índice sobre a educação e a saúde.⁶⁹ Ademais, o país tem um desempenho deficiente quanto à desigualdade de rendimentos, como se reflete no Índice de Gini, e tem um governo que fornece apenas um nível mui baixo de bens e serviços necessários aos seus cidadãos, como indicado pelo IIAG.

Índices que indicam o estágio de desenvolvimento de Angola

Índice	Classificação(max)	Classificação (Nº de países) ⁷⁰
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2020)⁷¹	0.581 (1.000)	148 (189)
Índice de Gini (2018)⁷²	51.3 (100.0)	11 (174)
Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) (2020)⁷³	40.0 (100.0)	43 (54)
Índice de Transformação Bertelsmann (BTI) (2020)⁷⁴	4.16 (10.00)	105 (137)

Fonte: ONU (2020), CIA (2021), Fundação Mo Ibrahim (2020), Bertelsmann Stiftung (2020)

⁶⁶ Cf. ONU (2021).

⁶⁷ O RNB consiste do PIB, "mais as receitas líquidas provenientes do estrangeiro de remunerações de trabalhadores, rendimentos imobiliários e impostos líquidos menos subsidiados na produção". (OECD (2021)).

⁶⁸ A vulnerabilidade económica é definida como a vulnerabilidade de uma economia a choques externos, enquanto que a vulnerabilidade ambiental descreve até que ponto o ambiente está sujeito a danos e degradação. 34 Cf. Cariolle (2010, p.2) ecf. Kaly et al. (2003, p.6).

⁶⁹ Com uma classificação de 52, em comparação com o limiar de 62. 34 Cf. ONU (2021).

⁷⁰ Sempre com base na pontuação mais alta para a mais baixa.

⁷¹ O IDH mede o desenvolvimento através da combinação de indicadores de esperança de vida, nível de escolaridade e rendimento. O IDH estabelece um mínimo e um máximo para cada dimensão, chamados metas, e depois mostra a posição de cada país em face a estas metas, posteriormente expressa num valor entre 0 e 1. 34 Cf. Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD (2020).

⁷² O coeficiente de Gini mede a desigualdade; 0 indica a igualdade total, 100 a desigualdade máxima, cf. CIA (2018).

⁷³ O Índice Ibrahim mede a distribuição de bens e serviços públicos aos cidadãos por actores governamentais e não governamentais nos países africanos, utilizando indicadores como segurança e Estado de direito, participação e direitos, oportunidade económica sustentável, e desenvolvimento humano (pontuação sobre 100). Os países da África Austral são: Angola, Botsuana, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Eswatini, Zâmbia, Zimbabué. 34 Cf. Fundação Mo Ibrahim (2020).

⁷⁴ O BTI é uma classificação de 137 países em desenvolvimento e em transformação, relacionada com o seu desenvolvimento político e económico (Status de Índice, SI) e o resultado das estratégias de reforma dos governos para alcançar o Estado de direito, a democracia e a economia social de mercado (Índice de Gestão, IG). 34 Cf. Bertelsmann Stiftung (2020).

Índice de Governação e de Status para os países da África Oriental e Austral

Índice do Status de Governação*

“Índice do Status dos Resultados”

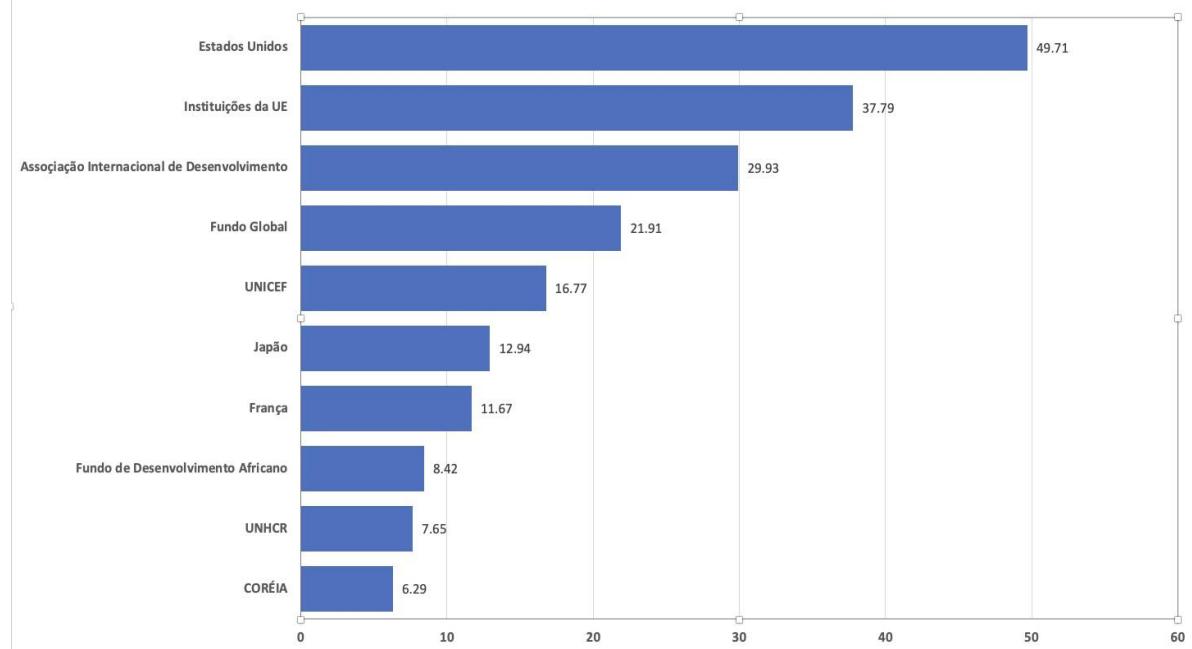


Fonte: Cheeseman (2020, p.17)

[1-Transformação Política 2-Transformação Económica]

Ajuda Pública ao Desenvolvimento⁷⁵

Os dez maiores doadores de APD bruta de Angola, média 2018-2019 em milhões de US\$



Fonte: OECD (2021).

⁷⁵ Notavelmente, a maior parte da ajuda ao desenvolvimento não abrange a saúde e a população, nem a educação, sectores onde Angola desempenha péssimamente na comparação internacional. Ao invés disso, 49% são alocados para o sector de produção do qual integra a Produção de petróleo e a extração de diamantes.34 Cf. OECD (2021).

Desenvolvimento Demográfico e Factores Socioeconómicos

Esperança de vida ao nascer	2021	61.71 anos
Idade média	2020	15.9 anos
Taxa de mortalidade infantil	2021	60,58 mortes/1.000 nados-vivos
Taxa Total de fertilidade	2021	5,9 crianças nascidas/mulher
VIH/SIDA - taxa de prevalência adulta	2019	1.8%
Obesidade - taxa de prevalência adulta	2016	8.2%
Alfabetismo	2015	71.1%

Fonte: CIA Fact book (2021).

4.3 Emprego e Desemprego

O desemprego em Angola é muito elevado, com cerca de 1,6 milhões dos 10,6 milhões de pessoas na força de trabalho sem emprego. Isto equivale a um total de cerca de 15% da população total em Angola que se encontra actualmente à procura de emprego.⁷⁶ No entanto, este número é relativamente baixo na comparação da África Austral, sendo que as taxas totais de desemprego atingem os 28%.⁷⁷ A taxa de desemprego dos jovens é 29%, sendo a mais alta da população total da força de trabalho, e a dos 55 a 64 anos a mais baixa, com 2%. A maioria dos desempregados, 88%⁷⁸ também tende a viver nas zonas urbanas, e dois terços pertencem a classes superiores com formação académica.⁷⁹ Isto significa que existem poucos empregos que exigem um elevado nível de qualificação.

Também há que considerar que cerca de 12% da força de trabalho não se sente encorajada a trabalhar. Isto significa que estariam disponíveis para trabalhar, mas não estão activamente à procura de emprego.⁸⁰ Esta percentagem é capturada através do termo "desemprego geral" nas seguintes estatísticas e resulta no aumento de 15% para 27% da taxa angolana real de desemprego.

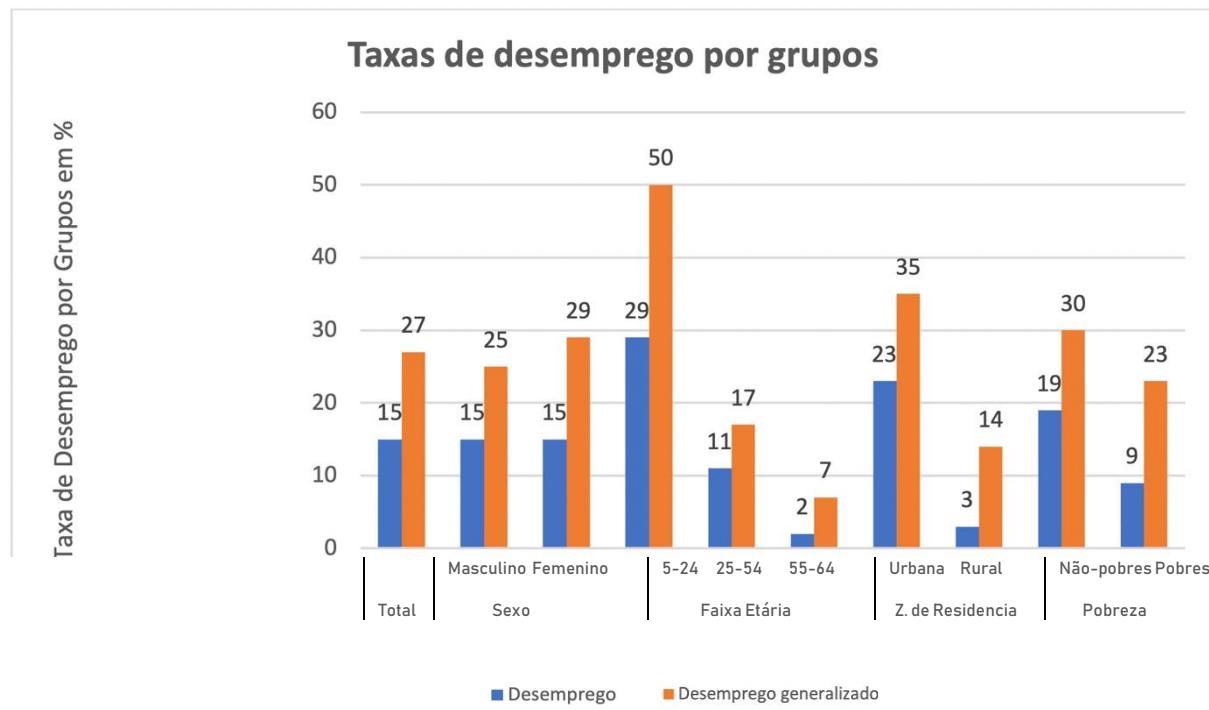
⁷⁶ Cf. Banco Mundial (2020, p.54)

⁷⁷ Cf. Barisone et al. (2021, p.4).

⁷⁸ Cálculos do autor e cf. Banco Mundial (2020, p.61).

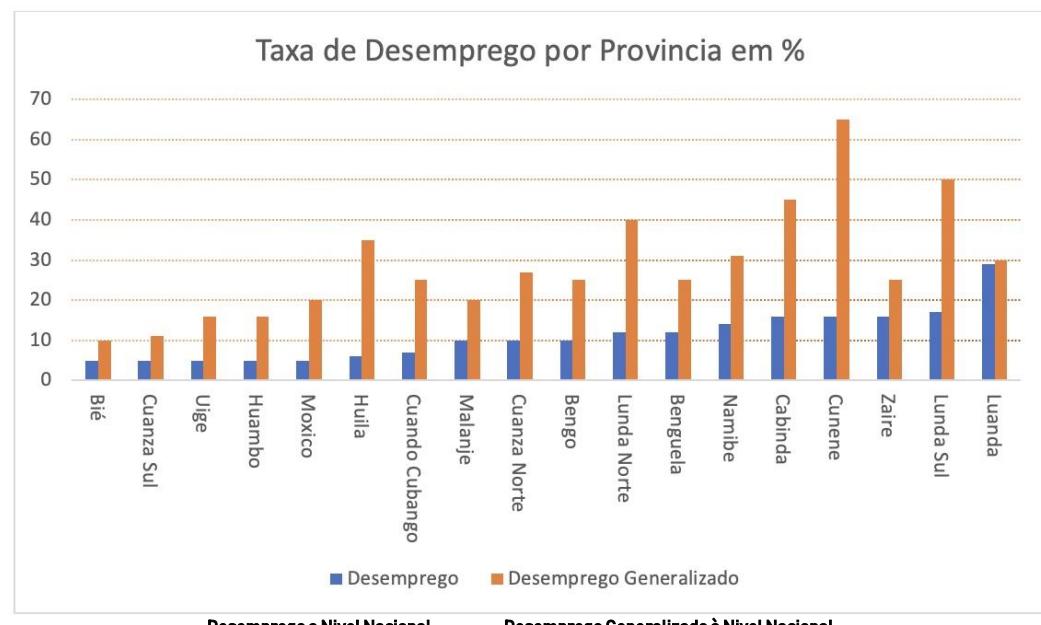
⁷⁹ Cf. Banco Mundial (2020, p.61).

⁸⁰ Cf. Banco Mundial (2020, p.62).



Fonte: Banco Mundial (2020).

O desemprego não só está desigualmente distribuído em termos de faixa etária, zona de residência e nível de pobreza, mas também entre as diferentes províncias. Enquanto que a maior taxa de desemprego (30%) encontra-se na província urbana de Luanda, a maior taxa de desemprego geral (65%) encontra-se na província do Cunene.



Fonte: Banco Mundial (2020).

4.4 Plano Nacional Angolano de Desenvolvimento 2018-2022

O segundo Plano Nacional de Desenvolvimento para 2018-2022, visa realizar os objectivos de desenvolvimento declarados na *Estratégia de Longo Prazo* de Angola até 2025. Este foi elaborado em colaboração com órgãos sectoriais e provinciais, diferente do primeiro que ficou aquém das expectativas.

No plano constam 25 políticas estratégicas com os seus contextos específicos, objectivos e acções prioritárias, bem como as entidades responsáveis e outras entidades que participam na implementação.⁸¹ Os primeiros oito dizem respeito ao desenvolvimento humano e bem-estar do país e serão abordados de forma mais detalhada.

Estrutura do programa do Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Políticas	Objectivos
1. População	Desenvolvimento Local e Combate a Pobreza, Protecção e Promoção dos Direitos da Criança, Promoção do Género e Empoderamento da Mulher, Valorização da Família e Reforço das Competências Familiares e Desenvolvimento Integral da Juventude
2. Educação e Ensino Superior	Formação e Gestão do Pessoal Docente, Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário, Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral, Melhoria e Desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional, Intensificação da Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica, Ação Social, Saúde e Desporto Escolar
3. Desenvolvimento de Recursos Humanos	Plano Nacional de Formação de Quadros, Reforço do Sistema Nacional de Formação Profissional e Estabelecimento do Sistema Nacional de Qualificações
4. Saúde	Melhoria da Assistência Médica e Medicamentosa, Melhoria da Saúde e Nutrição Materno-infantil, Combate às

⁸¹ Cf. República de Angola (2018, p.10-13).

⁸⁷ Cf. Collelo (1991).

	Grandes Endemias pela Abordagem das Determinantes da Saúde, Reforço do Sistema de Informação Sanitária e Desenvolvimento da Investigação em Saúde
5. Assistência e Protecção Social	Apoio à Vítima de Violência, Melhoria do Bem-estar dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria e Modernização do Sistema de Protecção Social Obrigatória
6. Habitação	Habitação.
7. Cultura	Valorização e Dinamismo do Património Histórico e Cultural, Promoção da Arte e das Indústrias Culturais e Criativas.
8. Desporto	Generalização da Prática Desportiva e Melhoria do Desporto de Rendimento

Fonte: República de Angola (2018).

4.5 Cultura

As diversidades dos seus vários grupos indígenas moldam a paisagem cultural de Angola:

Ovimbundu

Os Ovimbundu são o maior grupo étnico, representando 37% da população Angolana. São um povo de língua bantu com um idioma chamado Umbundu e estão localizados na região Centro-Oeste de Angola, a sul das regiões habitadas pelo povo Mbundu. Antes dos portugueses colonizarem as suas terras, os Ovimbundu reinavam sobre um grande território constituído de vinte e dois grandes reinos. Embora tivessem de abdicar do seu poder sob o domínio português, ainda assim conseguiram manter a sua identidade cultural através da criação de instituições cristãs, tais como escolas. Isto também os fez permanecer unidos durante a revolução contra os portugueses e a guerra civil mais tarde, tornando-se firme apoiantes da UNITA.⁸²

Ambundu

A norte do território de Ovimbundu vivem os Mbundu que falam Kimbundu. Os dois grupos lutaram fortemente um contra o outro durante a guerra civil, sendo o povo Mbundu o mais firme apoiante do MPLA. Actualmente, o grupo étnico constitui o segundo maior grupo étnico do país, cerca de 25%, e constitui a elite política, sendo o antigo presidente dos Santos um Mbundu. Este povo também se casou com alguns portugueses nativos durante a época colonial, o que levou à criação dos *mestiços*.⁸³

Bakongo

Representando 15% da população, os Bakongos estão em grande parte situados nas províncias de Uíge, Zaire e Cabinda. Eles falam o Kikongo, uma língua bantu tal como Kimbundu e Umbundu.

Durante a revolução contra os portugueses, eles constituiram uma grande parte da FNLA e

⁸² Cf. Collelo (1991).

foram forçados a abandonar Angola para o exílio no Zaire. Não obstante, puderam regressar após a guerra e desde então recuperaram a sua integridade etnolinguística.⁸⁴

Lunda-Chokwe

Os Lunda-chokwe eram originalmente dois grupos étnicos separados que passaram a mesclar-se uns com os outros em 1900. Antes dessa época, os Lunda situavam-se em grande parte na parte sudoeste do Congo moderno e governavam a região sob a forma do Império Lunda. Os Chokwe tiraram partido do declínio do império no final do século XIX para invadir a região, provocando o surgimento de uma população mista. Depois de 1920, passaram a considerar-se como sendo um só povo e agora constituem 8% da população Angolana. Tendo os Lunda Chokwe uma rica história cultural, os mesmos falam três línguas diferentes nomeadamente: Ruund, Lunda e Chokwe. Ainda residem principalmente na província nordeste da Lunda Norte, perto da fronteira congolesa.⁸⁵

Nganguela

O termo Nganguela é utilizado para descrever vários grupos étnicos que residem ao leste e ao sul do povo Ovimbundu. Abrange entre outras várias, as etnias Lwena, Mbunda e Luchazi e foi fortemente rejeitado por eles como nome oficial. Os diversos grupos juntos constituem cerca de 6% da população angolana e falam línguas bantu que estão mais estreitamente ligadas àquelas faladas pelos Lunda-Chokwe. Ao contrário dos grandes grupos étnicos supracitados, os Nganguela não se baseavam tradicionalmente na agricultura, mas sim na criação de gado e/ou na pesca.⁸⁶

Ovambo, Nyaneka - Khumbi, Herero

No sudoeste de Angola encontram-se ainda três outros grupos étnicos de língua bantu nomeadamente: Os Ovambo, Nyaneka-Khumbi e os Herero. Estes representam 2%, 3% e 0,5% da população Angolana e falam o Oshivambo, Nyaneka e Otjiherero, respectivamente. Para além das similaridades nas suas línguas, os grupos estão também unidos por dependerem em grande parte ou totalmente

⁸³ Cf. Collelo (1991).

⁸⁴ Cf. Collelo (1991).
⁸⁵ Há que mencionar que a dimensão dos grupos étnicos aqui apresentados, representa a sua parte da população de 1988, o que significa que pode não ser a mesma na actual Angola. O autor não encontrou estudos actuais, razão de esta ser a melhor estimativa para a população em 2021. ⁸⁶ Cf. Collelo (1991).

⁸⁷ Cf. Collelo (1991).

da criação de gado para a sua subsistência. A sua história cultural difere muito, uma vez que o povo Herero angolano é descendente do povo Herero namibiano que fugiu do genocídio alemão. Os Ovambo estão também muito mais representados na Namíbia e apenas os Nyaneka-Khumbi são Exclusivamente um povo nativo de Angola.⁸⁸

Mestiços

Os Mestiços são o fruto de casamentos maioritariamente entre portugueses e Ambundu.⁸⁹ Actualmente representam cerca de 2% da população e foram bem integrados, assimilados, na sociedade colonial portuguesa. Isto também significou que a maioria cresceu a falar português e a viver na sua maioria em áreas urbanas. Devido ao seu estatuto de assimilados, enfrentaram fortes aversões dentro da sociedade angolana que só mudaram quando se tornaram mais politicamente activos no seio do MPLA.⁹⁰

Brancos

Os brancos representam hoje apenas cerca de 1% da população angolana. São na sua maioria de origem portuguesa e também falam a língua portuguesa. O seu grupo tinha sido muito maior antes da independência de Angola em 1975, depois da qual, cerca de 350.000 pessoas regressaram à sua pátria.⁹¹

5. Clima

Angola tem um clima muito variado, dependendo da região do país. As regiões do sul e do litoral são caracterizadas por um clima quente e semiárido que dá lugar a um deserto na extremidade do sudoeste do país. De facto, as zonas do Sul sofreram graves secas nos últimos anos, o que levou a que um grande número de pessoas fugisse para a Namíbia em busca de comida e água.⁹² O centro do país tem uma quantidade de chuva muito mais elevada, causando um clima húmido e subtropical nos municípios de Menongue, Catala, Cumbúndi Cungo, Quissecula e Luassinga. Para os municípios mais elevadas do oeste do país, Chitonga, Caondá, Catanda e Cambambe inclusive o bairro da Lage, as condições meteorológicas mudam para um clima oceânico subtropical montanhoso que é caracterizado por verões suaves e invernos mais frios. Em contraste, o norte e leste têm um clima de savana tropical com uma elevada quantidade de pluviosidade durante o verão e nenhuma pluviosidade durante o inverno.⁹³

⁸⁸ Cf. Collelo (1991).

⁸⁹ Quando as tropas cubanas se encontravam posicionadas em Angola nos anos 70, havia também mestiços nascidos de origem angolo-cubana, cf. Collelo (1991).

⁹⁰ Cf. Collelo (1991).

⁹¹ Cf. Collelo (1991).

⁹² allAfrica (2021).

⁹³ Cf. Banco Mundial

De um modo geral, Angola tem uma precipitação média anual de 987,6mm por ano e uma temperatura média de 21,83°C. A estação chuvosa ocorre de Outubro a Maio no país e é acompanhada por um clima quente e húmido, com uma média de 22 a 23°C. Durante o resto do ano, há uma estação seca com temperaturas ligeiramente mais baixas de 18 a 20°C. No entanto, ao contrário dos meses de Verão, pode haver grandes disparidades de temperatura entre o dia e a noite, quanto mais longe a região estiver da costa.⁹⁴ Para além das condições climáticas gerais, é de notar que a temperatura média anual aumentou a 1,5°C e a precipitação média anual diminuiu a 2 mm desde 1960. Prevê-se actualmente que esta tendência se mantenha nas próximas décadas, com um aquecimento a ter lugar na parte oriental e central de Angola, especialmente.⁹⁵

⁹⁴ 34 Cf. Banco Mundial (2021).

⁹⁵ 34 Cf. Banco Mundial (2021).

Bibliografia

- African Elections Database, "Resultados Eleitorais de Angola detalhados", consultado a 07 de Julho de 2021,
https://africanelections.tripod.com/ao_detail.html#2008_National_Assembly_Election.
- allAfrica, "Angola: Drought Affects Over 500,000 People in Cunene," 9 de Julho de 2021
<https://allafrica.com/stories/202107120155.html>.
- Barisone, Branz, Schwidrowski, "Southern Africa's credit outlook: Será que a dinâmica demográfica se tornará um dividendo de crescimento ou um fardo social e fiscal?", Scope Ratings, (Berlin: Scope Ratings, 2021),
<https://www.scoperatings.com/ScopeRatingsApi/api/downloadstudy?id=9c1683bf-7be8-4fad-a41d-2cadb0445c3a>.
- Bertelsmann Stiftung, "BTI 2020 Relatório Nacional — Angola," (Gütersloh: Bertelsmann Stiftung, 2020).
- Cariolle, "The Economic Vulnerability Index," Ferdi, 9 de Março de 2011
<https://ferdi.fr/dl/df-cT7xN1CvmPnbwrmfA6gYL7hf/ferdi-i9-the-economic-vulnerability-index.pdf>.
- CEML, "About Angola," acessado a 11 de Julho de 2021,
<https://www.ceml.org/about-ceml/about-angola/>.
- CIA Fact book, "Gini Index Coefficient – distribution of family income," CIA Fact book, acessado a 11 de Julho de 2021, <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/gini-index-coefficient-distribution-of-family-income/country-comparison>
- "Explore all Countries – Angola," acessado a 14 de Julho de 2021, <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/angola/>.
- Comissão Nacional Eleitoral Angola, "Eleições Gerais 2017," acessado a 07 de Julho de 2021,
<https://web.archive.org/web/20170825184648/http://eleicoesgerais.cne.ao/99LG/DLG999999.htm>.
- Consulado Geral de Angola em Londres, "Angola," acessado a 10 de Julho de 2021, <http://www.consuladogeralangola-uk.org/joomla30/index.php/angola>.
- Dias, "Angola Reduz o Número de Ministérios e Faz Mudanças Chave," United States Department of Agriculture, 03 de Abril de 2020,
<https://www.fas.usda.gov/data/angola-angola-reduces-number-ministries-and-makes-key-changes>.
- Dolan, "How Isabel Dos Santos, Once Africa's Richest Woman, Went Broke," Forbes, 22 de Janeiro de 2021, <https://www.forbes.com/sites/kerryadolan/2021/01/22/the-unmaking-of-a-billionaire-how-africas-richest-woman-went-broke/?sh=58ef62186240>.
- EIA, "Referência contextual: Angola," acessado a 08 de Julho de 2021,
https://www.eia.gov/international/content/analysis/countries_long/Angola/background.htm.
- Global Tourism Forum, "Tourism in Angola," acessado a 09 de Julho de 2021,
<https://www.globaltourismforum.org/blog/2019/11/22/tourism-in-angola/>.
- Harper, "Elite hoard Angola's new-found wealth," BBC, 27 de Março, de 2015, <https://www.bbc.com/news/world-africa-32067602>.
- IPU Parline, "Angola," accessed July 06, 2021,
https://data.ipu.org/content/angola?chamber_id=13319.
- Kaly, Pratt, Mitchell, Howorth, *The Demonstration Environmental Vulnerability Index (EVI)*, SOPAC Technical Report 356, 136 pp, 2003.

- Mendonça, "The Languages of Angola," *Goethe Institut*, Novembro de 2019, <https://www.goethe.de/prj/lat/en/ide/21722738.html>.
- Mo Ibrahim Foundation, *2020 Ibrahim Index of African Governance*, 25 de Novembro de 2020, <https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2020-11/2020-index-report.pdf>.
- Nic Cheeseman, *A Tale of Two Regions – BTI 2020 Regional Report Southern and Eastern Africa*, (Gütersloh: Bertelsmann Stiftung, 2020).
- OECD, "Aid at a Glance," acessado a 12 de Julho de 2021, https://public.tableau.com/views/OECD DAC Aid at a Glance by Recipient_new/Recipients?:embed=y&:display_count=yes&:showTabs=y&:toolbar=no?&:showVizHome=no.
 - "Gross National Income," accessed July 12, 2021, <https://data.oecd.org/natincome/gross-national-income.htm>.
- OECD/AfDB (2006), *African Economic Outlook 2006*, (Paris: OECD Publishing, 2006), <https://doi.org/10.1787/aeo-2006-en>.
- OPEC, "Angola," acessado a 12 de Julho de 2021, https://www.opec.org/opec_web/en/about_us/147.htm.
- Privacy Shield Framework, "Angola – Agricultural Equipment," acessado a 08 de Julho de 2021, <https://www.privacyshield.gov/article?id=Angola-Agricultural-Equipment>.
- Rainha, Paula, "UPDATE: Republic of Angola – Legal System and Research," (New York: Hauser Global Law School Program, 2017), ch.4, https://www.nyulawglobal.org/globalex/Angola1.html#_Toc487660253.
- República de Angola, *Constituição da República de Angola*, Luanda, 2010, 37-38.
- República de Angola, *Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022*, Volume I, Abril, 2007.
- RFI, "Novo Conselho da República Angolana," 16 de Fevereiro de 2018, <https://www.rfi.fr/pt/angola/20180216-novos-membros-do-conselho-da-republica-angolana>.
- Rodrigues, "Mining in Angola," *Encyclopaedia of the History of Science, Technology, and Medicine in Non-Western Cultures*, (Lisbon: Springer Science+Business Media Dordrecht, 2014), DOI 10.1007/978-94-007-3934-5_9973-1.
- South African History Online, "Angola," acessado a 05 de Julho de 2021 <https://www.sahistory.org.za/place/angola>.
- Statista, "Largest Provinces in Angola 2021", accessed July 10, 2021, <https://www.statista.com/statistics/1201772/population-of-angola-by-province/>.
 - "Share of GDP in Angola 2020, by economic activity," accessed on July 8, 2021, <https://www.statista.com/statistics/1139303/share-of-gdp-in-angola-by-economic-activity/>.
- Thomas Collelo, *Angola: A Country Study*. (Washington: GPO for the Library of Congress, 1991).
- Trading Economics, "Crude Oil," acessado a 10 de Julho de 2021 <https://tradingeconomics.com/commodity/crude-oil>
- Tribunal Constitucional, "Juízes Conselheiros," acessado a 07 de Julho de 2021, <https://tribunalconstitucional.ao/juizes-conselheiros-em-efectividade/>.
- Tribunal Supremo, "Em Efectividade," acessado a 07 de Julho de 2021 <https://tribunalsupremo.ao/sobre-o-tribunal/juizes-conselheiros/em-efectividade/>.
- Troco, "Angola's peculiar electoral system needs reforms. How it could be done," *The Conversation*, July 5, 2021, <https://theconversation.com/angolas-peculiar-electoral-system-needs-reforms-how-it-could-be-done-163528>.
 - "Why COVID-19 can't be blamed for Angola's failure to have local governance", *The Conversation*, 24 de Agosto de 2020, <https://theconversation.com/why-covid-19-cant-be-blamed-for-angolas-failure-to-have-local-governance-144685>.

- UK Government, "Foreign Travel Advice: Angola," acessado a 09 de Julho de 2021, <https://www.gov.uk/foreign-travel-advice/angola/safety-and-security>.
- UN, "Latest Human Development Index Ranking," accessed July 11, 2021, <http://hdr.undp.org/en/content/latest-human-development-index-ranking>.
- UN, "Least Developed Country Category: Profile Angola," acessado a 11 de Julho de 2021, <https://www.un.org/development/desa/dpad/least-developed-country-category-angola.html>.
- World Bank, "Angola," acessado a 09 de Julho de 2021, <https://data.worldbank.org/country/angola>.
- "Angola," acessado a 13 de July de 2021, <https://climateknowledgeportal.worldbank.org/country/angola/climate-data-historical>.
 - *Angola Poverty Assessment*, World Bank, (Washington, DC.: World Bank, 2020), <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34057> License: CC BY 3.0 IGO.
 - *Economy Profile: Angola - Doing Business 2020*, 2020, <https://www.doingbusiness.org/en/data/exploreeconomies/angola>.



Konrad-Adenauer-Stiftung Namibia-Angola
223 Independence Avenue Mutual
Tower
7th Floor Windhoek
Tel: +264 (0) 61 22 55 68
Email: info.namibia@kas.de

Facebook @KASNamibia Instagram
@KAS_Namibia_Angola Twitter
@KASNamibia

www.kas.de